

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FERNANDA LUNA

IMPORTÂNCIA DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO

Juazeiro do Norte
2019

FERNANDA LUNA

IMPORTÂNCIA DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO

Monografia apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Douro Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado/Licenciatura em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Msc. Halana Cecília Vieira Pereira

Juazeiro do Norte
2019

FERNANDA LUNA

IMPORTÂNCIA DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO

Monografia apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutro Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado/Licenciatura em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Msc. Halana Cecília Vieira Pereira

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Msc. Halana Cecília Vieira Pereira
Universidade Leão Sampaio – UNILEÃO
Orientadora

Profa. Esp. Allya Mabel Dias Viana
Universidade Leão Sampaio – UNILEÃO
(1º Examinador)

Msc. Ana Erica de Oliveira Brito Siqueira
Universidade Leão Sampaio – UNILEÃO
(2º Examinador)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, que me destes todas as oportunidades e sabedoria, sempre apresentando os melhores caminhos. Ao meu esposo e filho por sempre acreditarem em mim, e as minhas amigas por sempre me ajudarem nas minhas decisões.

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora, por tudo em minha vida, por está sempre presente comigo guiando meu caminho, oferecendo sabedoria para continuar os meus objetivos. Em subir todos os degraus e vencer todos os obstáculos.

Deus vai construindo planos e realizando sonhos, são as pequenas vitórias que nos levam as grandes conquistas.

Então eu te agradeço meu Deus, por essas vitórias e por com elas teres inundado meu coração de felicidades, paz e gratidão sem fim.

A meu esposo Francisco Emilson e filho José Emanuel, por me darem todo apoio, incentivo e acreditarem em mim e sempre me apoiaram.

As minhas amigas, Maria Erika e Karielle Gomes, por estar sempre presente comigo nos momentos difíceis e nos momentos de alegria, onde me ajudaram a chegar onde estou.

A minha orientadora, a professora Msc. Halana Cecília Vieira Pereira, pela dedicação deste trabalho.

As professoras Esp. Allya Mabel Dias Viana e Ana Erica de Oliveira Brito Siqueira, pelas contribuições repassadas na banca de examinadora.

A todos os professores da equipe Universidade Leão Sampaio, por passar todo o conhecimento necessário. Muito obrigada.

RESUMO

A participação do pai no processo de aleitamento materno (AM) é de grande importância tanto para a mãe como para a criança. A participação e o entendimento do pai têm grandes benefícios e são identificados três pontos positivos: a decisão quanto ao leite materno; assistir a primeira alimentação da criança e principalmente na duração do mesmo. Culturalmente o homem assumiu um estereótipo de masculinidade responsabilizando-se pela parte financeira da família, de suprir as necessidades, de assegurar bens materiais e a ordem no sistema micro familiar. Na sociedade atual o homem é visto como uma figura excêntrica por circunstância da função que assumiu culturalmente de um ser que só representava o sustento da família, para uma figura com novas funções, entre elas: companheiro, cuidados e protetor. O presente estudo tem como objetivo: Identificar a importância do papel do pai e suas contribuições no processo do aleitamento materno. Propôs um estudo de natureza descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Saúde Materno Infantil, uma instituição conveniada com o Sistema Único de Saúde – SUS, localizado no município de Barbalha-CE. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2019, sendo utilizada uma entrevista estruturada, com os pais que estiverem acompanhando seus filhos durante as consultas de aleitamento materno. Os dados foram organizados por meio de Análise do Conteúdo. A pesquisa respeitou as exigências da resolução 466/12. Foi identificado que os pais estão mais participativos no acompanhamento de seus filhos. E que os pais mais jovens e com mais estudos buscam entender mais sobre o assunto, já os pais com idade avançada não sabem muito da importância do aleitamento. Foi observado também que os pais tiveram pouca informação acerca do aleitamento materno. As contribuições mais citadas foram: segurar o bebê enquanto a mãe descansa; trocar fraldas; colocar para dormir e dar banho de sol. Nota-se que ainda há uma necessidade muito grande das unidades de saúde incluírem cada vez mais esses pais nesse processo de envolvimento com o nascimento do filho e o acompanhamento nos primeiros meses de vida e o repasse dessas informações fará com que a família esteja cada vez mais unificada no amor.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Interação Pai-Filho. Amamentação.

ABSTRACT

The knowledge of the father in the breastfeeding process is of great importance to both mother and child. Parent participation and understanding have great benefits and three positive points are identified: the decision about breast milk; watch the first feeding of the child and especially during its duration. Culturally, man has assumed a stereotype of masculinity, taking responsibility for the financial part of the family, for meeting needs, for securing material goods and order in the micro-family system. In today's society man is seen as an eccentric figure by circumstance of the function he assumed culturally from a being that only represented the support of the family, to a figure with new functions, among them: companion, care and protector. The present study aims to: Identify the importance of the father's role and his contributions in the breastfeeding process. He proposed a descriptive, exploratory study with a qualitative approach. The research was developed at the Center for Maternal and Child Health, an institution associated with the Unified Health System - SUS, located in the municipality of Barbalha-CE. Data collection was performed in August and September 2019, and a structured interview was used with parents accompanying their children during breastfeeding consultations. Data were organized through Content Analysis. The research complied with the requirements of resolution 466/12. It was identified that parents are more participative in monitoring their children. And that younger and more educated parents seek to understand more about the subject, while older parents do not know much of the importance of breastfeeding. It was also observed that parents had little information during breastfeeding. The most cited contributions were: holding the baby while the mother rests; changing diapers; put to sleep and sunbathe. It is noted that there is still a great need for health facilities to increasingly include these parents in this process of involvement with the child's birth and follow-up in the first months of life and the transfer of this information will make the family increasingly more unified in love.

Keywords: Breastfeeding. Father-Son Interaction. Breast-feeding.

LISTA DE QUADROS

Quadros 1 - Benefícios da amamentação para a mãe e para a criança.....	16
---	-----------

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
CE	Ceará
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CSMI	Centro de Saúde Materno Infantil
LM	Leite Materno
OMS	Organizao Mundial de Saúde
RN	Recém nascido
SUS	Sistema nico de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNICEF	Fundao das Naoes Unidas para a Infância
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3	REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1	POLÍTICA NACIONAL DE AMAMENTAÇÃO.....	14
3.2	BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO	15
3.3	IMPORTÂNCIA DO PAI NA AMAMENTAÇÃO	17
3.4	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO APOIO PATERNO NA AMAMENTAÇÃO	18
4	METODOLOGIA	20
4.1	TIPO DE ESTUDO	20
4.2	LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA	21
4.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
4.4	INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS	21
4.5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	22
4.6	ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1	CATEGORIA 1 – ESTAR JUNTO DESDE O PRÉ-NATAL.....	25
5.2	A PARCERIA NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO.....	26
5.3	ALGUMAS DIFICULDADES	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICES	38
	APÊNDICE A - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO	39
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	40
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO	42
	APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	43
	APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ	44

1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é um processo natural que envolve uma interação profunda entre a mãe e o bebê. Este método é muito mais do que só nutrir a criança, tendo como consequência a defesa de infecções, desenvolvimento cognitivo e emocional e ainda ajuda na saúde física e psíquica da mãe, entre outros benefícios (BRASIL, 2009).

Segundo Brasil (2015) o aleitamento materno é classificado em cinco tipos, sendo eles: Aleitamento materno exclusivo; Aleitamento materno predominante; Aleitamento materno; Aleitamento materno complementado e o Aleitamento materno misto ou parcial. Sendo assim de total importância, conhecer e utilizar corretamente as definições dadas a cada uma dessas classificações.

De acordo com Nunes (2015) existem infinitas comprovações sobre os benefícios que o aleitamento traz, sendo assim: A diminuição da morbimortalidade infantil, diminuição dos episódios de diarreias, ajuda a combater algumas enfermidades infectocontagiosas e também prevenir infecções respiratórias agudas. Tendo uma estimativa de que o AM poderia impedir 13% das doenças evitáveis em crianças menores de cinco anos.

Ainda falando sobre os benefícios que o aleitamento materno trás, em Ceará (2019) diz que é fundamental a amamentação exclusiva até os seis meses de idade, pois ele ajuda para que o bebê tenha um desenvolvimento sadio e protegendo contra algumas doenças, tais como: alergias, anemia, infecções, intolerância ao glúten e a obesidade (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2019).

De acordo com Brasil (2018), um pouco mais da metade, referente a 54% das crianças da região das Américas começam a ser amamentadas nas primeiras horas de vida e somente 38% dessas crianças são amamentadas exclusivamente até os 6 meses de idade, sendo que apenas 32% dão continuidade até os 2 anos.

Apesar das ações que existem no Brasil, diante do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), mais da metade das crianças do país que ainda estão no primeiro mês de vida, já não se encontram em amamentação exclusiva. Os brasileiros estão longe de cumprir as recomendações feitas para o AME até os seis meses de vida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e dar continuidade até o segundo ano de vida (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

Silva et al. (2012) complementam que existem vários fatores que influenciam na duração do AME, tais como as características socioeconômicas, demográficas e culturais e outro principal motivo é a participação paterna nos cuidados e na alimentação dos bebês. O autor lembra ainda que o entendimento que os pais têm diante os benefícios do AM, o seu

apoio e suporte na hora de oferecer o leite à criança junto com as mães é de fundamental importância e identifica três pontos positivos na participação paterna, sendo: na decisão quanto ao leite materno, assistir a primeira alimentação da criança e na duração do aleitamento materno.

Segundo Silva, Santiago e Lamonier (2012) a prática da amamentação é uma função difícil para a maioria das mulheres, além das dificuldades diante o manuseio físico, nota-se que um dos principais obstáculos nessa prática está ligado à ansiedade, pois a mãe constrói uma ideia de “tempo perdido” por estar amamentando, e é nesse momento que entra a ajuda e o apoio do familiar ou de amigos e os profissionais de saúde com as informações necessárias.

O pai pode se sentir como uma peça indesejável na hora da amamentação, pelo simples fato de não participar diretamente do ato de amamentar. Mesmo tendo consciência dos demais benefícios que amamentação traz, é normal que, com o nascimento do bebê, o pai tenha sentimentos contraditórios ao processo de amamentar. Para isso o homem/pai precisa realizar atribuições de apoio à mulher, pois esse fracasso ou sucesso do AM depende também do apoio paterno (SANTOS; DEBASTIANI; VILLAÇA, 2015).

Lamy (2012) diz que, por volta do século XIX, só existiam genitora e criança no decorrer científico que abordava o aleitamento, sendo que o pai era visto somente como o provedor financeiro. O mesmo lembra que ainda hoje muitas instituições excluem o pai do contexto que envolve o atendimento a gestante e a criança, pois na maioria das vezes os pais se encontram nas salas de espera ou esperam do lado de fora do atendimento, pelo simples fato de serem excluídos ou não serem incentivados.

Brichucka, Pilli e Fernandes (2014) complementam afirmando que a prevalência do AME no Brasil tem um número insignificante e que existem vários motivos que contribuem para isto. Dentre estes motivos, está à falta da assistência da rede social a mulher no processo de amamentar e a ausência da participação do pai, que por sinal tem não tem estimulada e continuam mantendo a ideia em que somente a mãe é encarregada desta função.

Nos últimos anos esta ideia tem passado por algumas alterações, por consequência das mudanças pelas quais o mundo está passando, principalmente no campo, econômico, político e cultural. A parte financeira da família, de suprir as necessidades, de assegurar bens materiais e a ordem no sistema micro familiar era associada à figura paterna. Pois o homem ainda era escravo deste estereotipo masculino que definia uma figura de identidade. Por tanto agora na atual sociedade o homem é visto como uma figura excêntrica por circunstância da função que assumiu culturalmente de um ser que só representava o sustento da família, para uma figura com novas funções, entre elas: companheiro, cuidados e protetor (RÊGO et al., 2016).

Diante do exposto surge o seguinte questionamento: Existe abertura para os pais no processo de aleitamento materno? Em qual momento a figura do pai é incluso no processo de aleitamento materno?

Sabendo-se que o tema ainda é pouco abordado na literatura e considerando que existe a ausência de grupos direcionados para os pais em hospitais e centros de apoio ao aleitamento materno, para que os mesmos possam esclarecer suas dúvidas e saber a importância da amamentação do bebê, se buscou, então, o interesse de estudar essa temática. Dessa maneira, pode-se contribuir para a formação acadêmica de enfermagem, mediante a necessidade de melhor assistir a figura paterna.

O presente estudo torna-se de total relevância, pois favorece uma melhor compreensão aos profissionais de saúde que prestam assistência à mulher, sobre a importância de o homem ajudar sua companheira nas diferentes etapas e experiências do aleitamento.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar a importância do papel do pai e suas contribuições no processo do aleitamento materno.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar a participação do pai no processo da amamentação;
- b) Conhecer a percepção do pai a respeito do aleitamento materno;
- c) Verificar as dificuldades que os pais têm diante o aleitamento.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 POLITICA NACIONAL DE AMAMENTAÇÃO

O Ministério da Saúde do Brasil recomendam que a amamentação seja exclusiva nos primeiros 6 meses de vida e complementada até 2 anos de idade ou mais, com a introdução de alimentos sólidos/semissólidos de qualidade e em tempo oportuno, o que resulta em inúmeros benefícios para a saúde das crianças em todas as etapas da vida (BRASIL, 2015).

A Rede Cegonha, instituída no âmbito do Sistema Único da Saúde (SUS) pela Portaria nº 1.459 de 24 de junho de 2011, fundamenta-se nos princípios da humanização e da assistência, que asseguram às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo, à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério; e às crianças, o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudável (BRASIL, 2011).

Em comunhão com os princípios da Rede Cegonha, a estratégia Amamenta e Alimenta Brasil teve como resultado a integração das ações da Rede Amamenta Brasil e da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável, que foram iniciadas em 2008 e 2009, respectivamente, com o objetivo de promover a reflexão da prática da atenção à saúde de crianças de 0 a 2 anos de idade e a capacitação dos profissionais de saúde, por meio de atividades participativas, incentivando a troca de experiências e a construção do conhecimento a partir da realidade local. (BRASIL, 2015).

Além da responsabilidade das três esferas de governo na implementação da política, vale destacar a atuação na promoção, na proteção e no apoio ao aleitamento materno pela sociedade civil, grupos de mães, entidades de classes e universidades. O movimento social tem um papel muito importante para o fortalecimento da política, pois acompanha a atuação do governo na implementação das políticas voltadas para a garantia do direito da criança ao aleitamento materno, fiscaliza o cumprimento das leis que protegem à amamentação, apoiam as ações mobilizando a sociedade e empoderando as mulheres (BRASIL, 2017).

Monteschio, Gaiva e Moreira (2015) relatam que apesar de toda a política e os investimentos que favorecem o AME, o Brasil ainda é um país que está muito longe de alcançar as recomendações da OMS. Pois em Brasil (2017) mesmo diante os diversos benefícios da amamentação para as mulheres, crianças, sociedade e para o sistema de saúde, entende-se que as ações voltadas ao AM são bastante complexas. Portanto é necessário atuar e desenvolver intervenções voltadas à promoção da amamentação e mobilizar a sociedade

para que os direitos sejam cumpridos e oferecer garantia as mulheres que amamentam com suporte integral as suas necessidades dentro dos serviços de saúde.

3.2 BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO

A prática do aleitamento materno não se restringe apenas ao binômio mãe e filho, mas possui consequências a nível de sociedade, pois uma vez a criança adequadamente nutrida tem-se repercussões na redução dos índices de morbimortalidade neonatal e infantil (AZEVEDO et al., 2010).

A mãe, por sua vez, ao amamentar, promove a aceleração da involução uterina reduzindo o sangramento pós-parto, amplia o tempo entre as gestações e partos e reduz a probabilidade de alguns tipos de cânceres de mama e de ovário, como também o desenvolvimento de diabetes (BRASIL, 2017).

Para a criança nos primeiros meses de vida, o leite materno é o principal alimento tanto na questão nutricional e imunológica do bebê, quanto no psicológico. O leite materno é formado por 160 substâncias, dentre elas estão a proteína, carboidratos e a gordura, que são fonte de nutrientes essenciais e se torna uma importante ferramenta na redução da mortalidade infantil. O autor relata que o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) considera que o AM é um método singular que proporciona para a criança uma nutrição ideal e ajuda no seu crescimento e desenvolvimento, trazendo benefícios até a vida adulta do indivíduo. Dentre esses benefícios citados estão: A diminuição do risco de diabetes, hipercolesterolemia e hipertensão (TAMASIA, 2016).

Para Ferraz et al. (2016) o leite materno é o único alimento que atinge positivamente as taxas de mortalidade infantil, pois o mesmo tem um mecanismo de passagem de anticorpos da mãe para o bebê que trazem inúmeros benefícios a criança reduzindo então as mortes. O autor fala ainda que é muito comum pensarem que todas as mulheres tem condição para amamentar, mas esse processo depende de vários fatores que cercam a mulher e influenciam no mesmo, dentre eles está a questão socioeconômica e cultural.

Toma e Rea (2008) tentam justificar como a amamentação precoce pode afetar na mortalidade infantil das seguintes formas: As mães que logo após o parto amamentam seus filhos têm chances maiores de serem bem sucedidas no processo de amamentar; Alimentos oferecidos às crianças antes da amamentação, classificados como alimentos pré-lácteo podem ocasionar lesões no intestino imaturo; O colostro, que é o primeiro leite, acelerando na

maturação do epitélio intestinal e ajuda a proteger contra agentes patogênicos; O contato pele a pele da mãe com o bebê pode prevenir hipotermia.

Brasil (2015) mostra alguns dos inúmeros benefícios que a amamentação proporciona tanto para a criança quanto para a mãe. Segue uma demonstração destes benefícios no quadro abaixo:

Quadro 1 – Benefícios da amamentação para a mãe e para a criança

PARA A MÃE
<ul style="list-style-type: none"> - Diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes; - Proteção contra doença coronariana; - Favorecer o estabelecimento do vínculo afetivo mãe-filho; - Contribui para o retorno mais rápido ao peso pré-gestacional; - É um método natural de planejamento familiar, entretanto somente antes de seis meses, quando a criança está em aleitamento materno exclusivo, em livre demanda, inclusive durante a noite, e que a mãe não tenha ainda menstruado; - Proteção contra o câncer de mama, de útero e de ovário; - Pode prevenir a osteoporose, doença metabólica e fratura de quadril; - Artrite reumatoide; - Depressão pós-parto e diminuição do risco de recaída de esclerose múltipla pós-parto.
PARA A CRIANÇA
<ul style="list-style-type: none"> - É o alimento completo para a lactente menor de seis meses, tanto no aspecto nutricional, como digestivo; - Facilita a eliminação de mecônio e diminui o risco de icterícia; - Protege contra infecções (especialmente diarreia e pneumonias), pela ausência de risco de contaminação e pela presença de anticorpos e de fatores anti-infecciosos; - Previne otites; - Aumenta o laço afetivo mãe-filho, promovendo mais segurança ao bebê; - Colabora efetivamente para diminuir a taxa de desnutrição protéico-calórica e, conseqüentemente, para a diminuição dos índices de mortalidade infantil; - Diminui a probabilidade do desencadeamento de processos alérgicos, pelo retardo da introdução de proteínas heterólogas existentes no leite de vaca; - Diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, evidências mostram que o aleitamento materno apresenta estes benefícios em longo prazo;

- Reduz a chance de obesidade;
- Tem efeito positivo na inteligência;
- Melhor desenvolvimento da cavidade bucal, proporcionando melhor conformação do palato duro.

Fonte: Adaptado de: (BRASIL, 2015).

Existem cinco tipos de classificação para o aleitamento materno e cada uma tem a sua importância. O Aleitamento materno é quando a mãe oferece o leite materno ao bebê, independente de oferecer ou não outros alimentos; o Aleitamento materno exclusivo é quando o bebê recebe somente o leite humano, sem a introdução de outros alimentos líquidos ou sólidos; o Aleitamento materno predominante é quando se oferece a criança além do leite materno a água ou outras bebidas que sejam à base de água; o Aleitamento materno complementado que é quando oferece a criança qualquer alimento sólido ou semissólido, com intenção de complementar o leite materno; e por fim o Aleitamento materno misto ou parcial, que é quando começa a introdução de outros tipos de leite juntamente com o leite da mãe (BRASIL, 2015).

3.3 IMPORTÂNCIA DO PAI NA AMAMENTAÇÃO

A presença ativa da participação dos homens no cotidiano familiar está sendo normalmente apresentada como a “nova paternidade”. Logo que não abrange somente o suprimento econômico da família, mas, sobretudo, uma melhor atuação na alimentação da criança e em todos os aspectos do cuidado (JENERAL et al., 2015).

A presença paterna nos cuidados com o bebê pode ajudar na autoconfiança materno. Pois atitudes como: encorajar a mulher durante momentos de dificuldades, elogiar, demonstrar carinho e afeto, ajudar nas trocas de fraldas, dar banho, acordar durante a madrugada para fazer companhia durante a amamentação e auxiliar nas atividades domésticas são exemplos de ações que o pai pode está realizando que favorecem no processo de amamentação (BARROS, 2014).

Estudos apontam que o pai é de fundamental importância na manutenção do aleitamento materno, partindo dessa premissa, mostra-se que a sua participação é essencial na rotina familiar e na inclusão do novo integrante no cotidiano familiar. O estudo revela as práticas de apoio dos pais, sendo elas: Práticas de apoio emocional, que consiste em dar atenção à mãe; Práticas de apoio presencial, quando envolve a participação nas ações

educativas durante a gestação e no acompanhamento do parto do bebê; O apoio instrumental, envolvendo os cuidados com o bebê; O apoio informativo, que ajuda na prática e aconselhamento, estimulando a amamentação; A prática de apoio presencial do pai, mantendo o pai próximo à mãe e o Auto apoio do pai, para manter expectativas positivas sobre a amamentação (SOUSA; FRACOLLI; ZOBOLI, 2013).

Lima, Cazola e Pícoli (2017) mostra que é de extrema importância o envolvimento do pai nos 10 primeiros dias após o parto para que haja continuidade do AM, por este estágio ter diversas dificuldades para a mãe. É essencial que se forme um elo entre mãe-pai-bebê desde o início da gestação, pois assim, com a presença paterna, a mãe se sente mais confortável na preparação da maternidade e menos insegura na amamentação.

Segundo Resende et al. (2014), a assistência paterna nos cuidados com a criança tem intuito de garantir uma interação mais forte entre a relação pai e bebê, possibilitando que a criança tenha um crescimento e desenvolvimento saudável e contribui ainda na consolidação da estrutura familiar.

A influencia familiar é muito importante no ato de amamentar, pois os sentimentos passados pelos avós, pai ou opiniões de outros familiares e amigos podem estimular no processo de aleitamento materno, principalmente a participação do pai nas consultas de pré-natal até a volta da mulher ao trabalho (SOUSA; FRACOLLI; ZOBOLI, 2013).

3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO APOIO PATERNO NA AMAMENTAÇÃO

O profissional de enfermagem é uma peça de fundamental importância na preparação para a amamentação do bebê. Pois esta fase é uma das mais difíceis que a mulher pode passar. O enfermeiro deve incentivar a participação do homem nesse processo desde as consultas do pré-natal, onde poderá mostrar os benefícios do leite materno e as técnicas de como oferecer o peito a criança, pois um pai ativo pode ter uma grande influência no ato de amamentar, ajudando a diminuir os medos e inseguranças das mães, tendo assim maiores chances de sucesso (SANTOS; DEBASTIANI; VILLAÇA, 2015).

É importante também que a enfermagem repasse para os pais o conhecimento sobre os benefícios da amamentação, pois quando tem o suporte e a compreensão do pai juntamente com as mães, o processo pode se tornar mais fácil na hora em que elas oferecem o leite materno aos seus bebês (SILVA et al., 2012).

Rêgo et al. (2016), diz que o homem deve ser inserido em todo o processo reprodutivo, participando das consultas de enfermagem, na assistência hospitalar e principalmente nas atividades domiciliar. É importante que o enfermeiro incentive sempre a presença do pai nas ações, pois a amamentação é parte inerente dessa fase singular na vida familiar.

Silva, Santiago e Lamonier (2012) afirmam que a equipe de saúde é sempre mencionada como fonte de informação aos familiares, devido a esta confiança depositada nos profissionais, é necessário que se invista em capacitações objetivando uma melhor assistência e com fundamento científico.

Segundo Jeneral et al. (2015) a equipe de profissionais de saúde precisam estar preparados e capacitados para ajudar de uma forma integra, eficaz e mais humanizada, sempre apoiando para que superem seus medos, angústias e dificuldades, informando a família principalmente a respeito dos vários mitos que envolvem a execução do AM e a introdução dos alimentos complementares. É essencial que essa equipe respeite os valores culturais que existem nas famílias.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo é de natureza qualitativa de caráter descritivo e exploratório. Para Figueiredo (2008) refere-se à pesquisa que não requer grandes amostras, e sim uma estrutura narrativa que analisa os sentimentos dos entrevistados. Já para Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa com abordagem qualitativa tem o ambiente natural como fonte para coleta de dados, atribuição de significados e interpretação de fenômenos.

Já para Minayo (2004, p. 21) o tipo de estudo será adequado pois “[...] corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” Minayo (2004) completa ainda que esse tipo de pesquisa responde a questões muito particulares, num espaço mais profundo das relações, considerando como os sujeitos do estudo, pessoas pertencentes a determinada classe social, com suas crenças, valores e significados.

Para Collet, Lins e Reichert (2007, p. 201) “a pesquisa qualitativa permite compreender as representações de um determinado grupo e entender o valor cultural que estes atribuem a determinados temas”.

Segundo Minayo (2010) o método qualitativo abrange questões muito particulares que se preocupa com a qualidade e não com a quantidade dos dados coletado. Podendo se relacionar também com as aspirações, os valores e as crenças. Sendo compreendido por um método capaz de absorver as questões de significado, bem como as estruturas sociais. O autor classifica este método em três etapas distintas, a saber: (1) fase exploratória; (2) trabalho de campo; (3) análise e tratamento do material empírico e documental.

Será de caráter exploratório, pois para Prodanov e Freitas (2013), tal caráter tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema, proporcionando mais informação sobre o determinado assunto a ser investigado, deixando-a de forma mais clara e formando hipóteses sobre ele.

Para Marconi e Lakatos (2005), a pesquisa descritiva observa, registra analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-lo. Buscando conhecer os aspectos e as situações do comportamento humano, que pode ser de forma isolada ou em grupo possibilitando a sua correlação com fatos do meio social (CERVO; BERVIAN, 2002).

4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Saúde Materno Infantil, uma instituição conveniada com o Sistema Único de Saúde – SUS, localizado no município de Barbalha, pertence à região Cariri. Mesorregião do Sul do estado do Ceará, a 553 km da capital Fortaleza, e integra o triângulo Crajubar juntamente com o Crato e Juazeiro. Tendo uma estimativa de população de 60.155 mil habitantes (IBGE, 2018).

O Materno Infantil é um centro de especialidades que presta serviços de atenção ao pré-natal de alto risco, saúde reprodutiva, saúde da criança, atenção psicossocial e diagnósticos por imagens. E conta com uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, assistente social, psicólogo, técnico e auxiliar de enfermagem, entre outros (DATASUS, 2019). Foi solicitada autorização a Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Barbalha – CE através de pedido de autorização (APÊNDICE A).

A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a dezembro de 2019 e a coleta nos meses de agosto e setembro do ano em curso.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Participaram do estudo os pais que acompanharam seus filhos durante as consultas de aleitamento materno. A amostra constou de 14 pais que aceitaram participar da pesquisa. Segundo Minayo (2004, p. 43), “a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade”.

Para tanto, a seleção dos sujeitos obedeceu aos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos na pesquisa aqueles que aceitaram espontaneamente participar do estudo após receberem as informações necessárias acerca da pesquisa no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE D); ser cadastrado na unidade em estudo e estarem presentes no momento da coleta de dados.

Tendo como critério de exclusão: Os pais que não aceitarem responder alguma questão do instrumento; os que possuem algum déficit ou patologia que impossibilita de participar da pesquisa.

4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS

O método realizado para a coleta foi por meio de entrevista estruturada (APÊNDICE D), dela retirou-se quesitos subjetivos relacionados aos objetivos e as abordagens da pesquisa.

Foram empregadas perguntas abertas podendo ser respondidas em uma conversação informal. Para Marconi e Lakatos (2010), neste método o entrevistado tem a liberdade para conduzir o sentido da resposta para explorar de forma mais adequada.

A entrevista qualitativa é uma conversa de finalidade profissional, que se refere ao ato de duas pessoas se colocarem de frente uma da outra e tem como objetivo obter informações sobre o assunto definido (MARCONI; LAKATOS, 2010).

De acordo com Marconi e Lakatos (2010) a entrevista estruturada é aquela na qual o entrevistador tem a liberdade para ficar à vontade diante o proceder de qualquer situação.

Com isso, a entrevista tratou de aspectos referentes em identificar a importância do papel do pai e suas contribuições no processo do aleitamento materno.

A referida entrevista foi realizada no Centro de Saúde Materno Infantil (CSMI), em horários pré-estabelecidos com os pais e com a direção. Foi solicitada a autorização de uso de imagem e ou voz (APÊNDICE E) e as informações foram, então, gravadas e registradas pela pesquisadora.

4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Logo após a coleta, os dados foram organizados por meio de Análise do Conteúdo, que segundo Minayo (2010) a análise de conteúdo é percebida como uma descoberta que está posteriormente aos conteúdos manifestados e vai além das aparências que está sendo informada.

Com isso, a análise do conteúdo tem como finalidade de investigar quem está emitindo as palavras buscando procurar tudo que está além do que foi dito.

Para Marconi e Lakatos (2005, p. 167), a análise de conteúdo “é a tentativa de evidenciar o fenômeno estudado e outros fatores”. Sendo que essas relações podem ser estabelecidas em função de suas propriedades relacionadas de causa-efeito, produtor-produto.

Segundo Minayo (2004, p. 84), “através da análise de conteúdo, podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado”.

Sendo assim, a análise das entrevistas partiu da seguinte forma: uma pré-leitura do material coletado; Explorar o material de forma mais complexa, transcrevendo a entrevista na

íntegra; Extrair trechos do texto a fim de classificá-lo, o que resultará com as conclusões da pesquisa.

Com o propósito de preservar os participantes da pesquisa, os sujeitos receberam a letra P de pai e foram inumerados de 01 a 14.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Os sujeitos do estudo foram informados quanto à natureza e objetivos da pesquisa, a manutenção da identidade e do sigilo das informações coletadas, além da liberdade de desligar-se da pesquisa em qualquer momento de sua execução, respeitando as diretrizes da Resolução nº 466/12 (BRASIL, 2012). Assinaram também o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido TCPE (APÊNDICE C) para registro de conhecimento da pesquisa.

Esta resolução atende aos fundamentos éticos e científicos apropriados das pesquisas envolvendo seres humanos. Um método sistemático e formal que se implica em respeito ao participante do estudo, garantindo que danos serão evitados e assegurando a sua vontade de contribuir e permanecer na pesquisa.

Para garantir a autonomia da pesquisa, foi enviado um pedido de autorização a Secretaria de Saúde antes de ser iniciada a coleta de dados. Posteriormente, foi realizado um contato com os pais, com o intuito de esclarecer todas as dúvidas existentes e, assim entregá-los o TCLE.

A análise ética da pesquisa na área de saúde implicará em quatro itens fundamentais, são eles: Respeito ao participante da pesquisa; risco-benefício; garantir que os danos previsíveis serão evitados e uma relevância social da pesquisa, por tanto tem como objetivo garantir a equidade dos participantes e assegurar seus direitos e deveres.

No que diz respeito à confidencialidade e o sigilo dos participantes, foi informando de que sua participação ou não na mesma, não trará qualquer prejuízo. Assim, para aqueles que almejem contribuir com a participação serão entregues o TCLE e a solicitação da assinatura do Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (APÊNDICE C). Sendo assim, disponibilizada uma 2ª via para o participante, devendo ficar a primeira sob a guarda das pesquisadoras.

O princípio da justiça será contemplado no momento em que as identidades de todos os participantes não serão reveladas.

Já o princípio da não maleficência será atingido no momento de esclarecimento das prováveis dúvidas que por ventura surjam durante a aplicação da entrevista estruturada, tendo o cuidado para não induzir os sujeitos.

Dessa forma, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO para sua apreciação e aprovação do estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a coleta de dados realizada, utilizando a entrevista estruturada e obedecendo aos critérios de transcrição na íntegra das falas dos participantes, emergiram três categorias temáticas, a saber: Estar junto desde o pré-natal; A parceria no processo de aleitamento materno; Algumas dificuldades enfrentadas.

Foram entrevistados 14 pais que acompanhavam seus filhos no aleitamento materno do referido Centro de Saúde. Relacionado ao perfil socioeconômico dos pais entrevistados, a pesquisa nos revela dados sobre a faixa etária e sobre o nível de escolaridade.

Quanto à faixa etária, o perfil variou entre 22 a 42 anos, sendo 03 com idades entre 22 a 35 anos, 03 com idades entre 27 a 30 e 03 com idades entre 36 a 42 anos.

No que tange ao nível de escolaridade dos pais entrevistados, verificou-se que 03 tinham ensino médio incompleto; 08 com ensino médio completo; 01 ensino superior incompleto e 02 com ensino superior completo.

Percebe-se que os pais adultos jovens que tem um nível de escolaridade maior, sendo ela de nível médio ou ensino superior, buscam se informarem mais sobre o processo de aleitamento materno para que possam melhor auxiliar suas companheiras e filhos.

Segundo Resende et al. (2014), os pais que possuem mais conhecimento sobre o aleitamento materno são aqueles com mais idade, pois a maioria já tinham experiência com os outros filhos. O autor lembra ainda que em muitas das falas surgiu afirmações de nunca terem parado para pensar a respeito da amamentação e suas consequências. Já em relação ao nível de escolaridade, quanto maior o grau de instrução dos pais entrevistados, maior é o interesse dos pais em buscar informações relacionadas a hábitos que ajudassem a suas companheiras e a seus filhos.

5.1 CATEGORIA 1 – ESTAR JUNTO DESDE O PRÉ-NATAL

Quando os participantes foram questionados se acompanharam suas esposas durante o pré-natal foi constatado que somente um dos pais entrevistados não acompanhou sua esposa.

Sim, acompanhei sempre que eu estava de folga no trabalho (P 01).

Acompanhei em todas as consultas (P 02).

Sim, eu fui para todas as consultas e exames (P 06).

Sim, mas não fui a todas (P 10).

Não participei de nenhuma consulta, porque era no horário do meu trabalho (P 14).

Henz, Medeiros e Salvadori (2017), diz que para a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem é essencial esclarecer aos homens sobre o dever e o direito à participação no planejamento reprodutivo. Pois a paternidade não deve ser vista apenas como obrigação legal, mas acima de tudo, como um direito do homem a participar de todo o processo, desde a escolha de ter filhos ou não, como e quando tê-los, bem como da assistência na gravidez, no parto, no pós-parto e na educação da criança.

5.2 CATEGORIA 2 - A PARCERIA NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO

Nessa categoria os pais relatam o seu entendimento sobre a importância do aleitamento materno e sobre as informações que tiveram durante o período de pré-natal.

Em conformidade com as respostas dos pais durante a entrevista diante da seguinte pergunta: Qual seu entendimento sobre a importância do aleitamento materno? Foi possível constatar que a maioria dos pais relataram os benefícios que o aleitamento trás tanto para mãe como para o bebê e o tempo que se deve amamentar exclusivamente. Assim pode-se observar nos relatos abaixo:

Fortalecer o sistema neurológico; diminuição das dores abdominais; nutrição completa; sistema imunológico (P 02).

Contém todos os nutrientes que a criança precisa; melhora do desenvolvimento; crescimento (P 04).

Desenvolvimento; crescimento saudável; vínculo de amor entre mãe e filho; evitar infecções (P 05).

Dar o peito até os 6 meses exclusivo e não oferecer outro tipo de leite (P 14).

O conhecimento dos participantes sobre o aleitamento materno mostra-se vasto, com respostas bem diretas. Os pais entrevistados não se aprofundaram bem no assunto abordado. Mas, de uma maneira geral eles apresentaram alguns dos benefícios da amamentação.

De todos os familiares, o pai é a pessoa mais próxima. A sua presença é um dos maiores suportes para a amamentação na perspectiva materna. A influência da figura paterna pode ser destacada como um dos motivos para o progresso de sua incidência e prevalência, ou seja, o pai interfere ou não na decisão da mulher de amamentar.

De acordo com Boccolini (2012) o aleitamento materno é um ponto substancial e recorrente no contexto da saúde pública no Brasil e no mundo. A compreensão de seus benefícios, bem como de seus fatores determinantes, é de fundamental por impactar diretamente nos padrões de saúde e de morbimortalidade das populações, além de ser uma prática inerente ao ser humano e à sociedade em que vive.

Para Galvão (2011), o leite materno é a principal fonte de nutrição durante o primeiro ano de vida, principalmente no primeiro semestre. Para que ocorra o sucesso na amamentação, a OMS preconiza que a mesma seja iniciada durante a primeira hora de vida, ainda na sala de parto, desde que a mãe e o RN estejam em boas condições clínicas de saúde, estimulando o contato pele a pele (PINHEIRO et al., 2016).

Diversas organizações, nomeadamente a OMS em conjunto com o Fundo das Nações Unidas para a Infância, a Sociedade Canadense de Pediatria e a Academia Americana de Pediatria preconizam o AME até aos seis meses e a sua manutenção, de preferência, até os dois anos de idade. O ato de amamentar proporciona vantagens tanto no crescimento, quanto no desenvolvimento emocional e neurológico do ser humano. O leite materno (LM) reduz as chances de inúmeras patologias agudas e crônicas para o RN, a citar: diarreia, meningite, otite, alergias, diabetes tipo 1 e 2, dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica, doença inflamatória intestinal, doença celíaca, dentre outras. Ademais, o AM também confere diversos benefícios às nutrizes, demais familiares e Estado (BARGE; CARVALHO, 2011).

Os pais quando indagados acerca das informações que receberam durante o pré-natal se atrapalhavam no momento de explicar. De maneira geral, começavam falando o período do aleitamento exclusivo até os 6 meses de idade e sobre a importância para a saúde do bebê.

Alguns dos pais referiram que o aleitamento materno deveria ser realizado por no mínimo 6 meses.

Orientações sobre as mamadas e após colocar para arrotar e dar o leite materno até os 6 meses! (P 02).

Importância de dar o leite materno exclusivo até os 6 meses (P 03).

Amamentar a criança até os 6 meses de vida e não oferecer outro tipo de alimentação (P 05).

Amamentar a criança exclusivamente até os 6 meses e não oferecer água, após os 6 meses continuar dando o peito a criança mesmo ela já comendo outros tipos de alimentação (P 11).

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade tem um papel essencial na nutrição, desenvolvimento, consolidação de entre o vínculo mãe e filho, além de ser um fator importante na diminuição da mortalidade infantil. Além disso, tem benefícios também para a saúde da mulher, auxiliando na involução uterina, na perda de peso, como fator protetor contra câncer de mama e melhor custo-benefício (SANTANA et al., 2016).

O leite materno é capaz de fornecer todas as necessidades fisiológicas do seu metabolismo das crianças até os seis meses de idade. Possui um balanceamento apropriado de nutrientes baseado nas necessidades de crescimento e desenvolvimento da criança. Além disso, é rico em agentes imunológicos maternos que auxiliam no combate a infecções, ainda mais auxilia na maturação do próprio sistema imunológico (BUENO, 2013).

Os entrevistados relataram que foram informados sobre os benefícios do AM. Vejam os relatos a seguir:

Evitar a criança de infecções e doença! (P 01).

Único alimento com todas as vitaminas necessárias; bom para o desenvolvimento; ajuda a mãe a voltar à forma normal mais rápido e ajuda na cicatrização (P 06).

Principal fonte de alimentação com todas as vitaminas necessárias para a criança (P 07).

Desenvolvimento; desenvolvimento dos dentes (P 08).

Ensinar como colocar no seio; sobre engasgo; dar banho de sol na mama (P 09).

O leite materno é um alimento completo e livre de contaminação que contém as características nutricionais ideais, com adequado balanceamento de nutrientes, perfeitamente adaptado ao metabolismo infantil, sendo capaz de fornecer todas as necessidades nutricionais do lactente sem adição de complementos, de forma que o mesmo mantenha seu crescimento dentro da normalidade (PONTES et al., 2013).

A obtenção de um padrão de crescimento e desenvolvimento equilibrado somado a sua provável influência sobre a qualidade de vida no futuro, em longo prazo, parecem exercer um papel protetor sobre o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, hipertensão arterial

sistêmica, diabetes mellitus tipo 2, doenças alérgicas e desvios nutricionais (sobrepeso e obesidade) (TOVANI-PALONE, 2015).

Para a criança o leite materno é o melhor alimento nos primeiros meses de vida, tanto no ponto de vista nutricional e imunológico, quanto no psicológico. Ele possui todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança, sendo composto por 160 substâncias, como: proteínas, carboidratos, gorduras, além de ser uma importante ferramenta de redução da mortalidade infantil (TAMASIA, 2016).

Diante a seguinte pergunta sobre quais as suas contribuições no processo do aleitamento materno, veja as seguintes falas:

Trocar fralda; dar banho; ficar com a criança durante a noite, quando a mãe estiver descansando; colocar no peito da mãe e depois colocar para arrotar (P 01).

Colocar pra dormir; banho e troca de fraldas; tomar sol pela manhã; pegar o bebê para colocar no peito da mãe (P 02).

Ajudar a tirar o leite do peito para guardar; banho e trocar fraldas; segurar o bebê por enquanto à mãe descansa (P 03).

Trocar a fralda; dar banho e fazer comida para a mãe (P 09).

Basicamente todos os pais relataram a mesma coisa. As contribuições se resumem a dar banho, troca de fraldas e segurar o bebê enquanto a mãe descansa. Contudo, a fala mais pronunciada nesse momento esteve ligada ao cuidado que poderia ser desempenhado com a criança, no intuito de ajudar a mãe, que se encontra em um momento difícil e visivelmente sensível.

5.3 CATEGORIA 3 - ALGUMAS DIFICULDADES ENFRENTADAS

Nesta categoria os participantes foram indagados se passaram por alguma dificuldade no processo de aleitamento materno e quais foram essas dificuldades. Assim, constatou-se que cinco pais diziam conhecer as dificuldades do aleitamento e nove dos entrevistados relataram que não tinham nenhuma dificuldade.

Dos cinco pais que relataram ter conhecimento, quatro deles citaram algumas dessas dificuldades:

Sim, me sinto muito cansado devido trabalhar o dia todo e percebi que minha esposa sofreu muito com dores nas mamas (P 02).

Tive dificuldade de ajudar a minha esposa a colocar meu filho para mamar (P 06).

Sim, o recém-nascido quase não pega o peito de maneira alguma (P 9).

Sim, no quarto dia minha esposa ficou com as mamas muito cheias e endurecidas e eu não consegui ajudar ela a tirar o leite (P 12).

Outros determinantes importantes são os problemas com a amamentação como os relacionados pega errada e complicações com a mama como fissuras e ingurgitamento; além de conhecimentos mistificados ligados à improdutividade e a baixa qualidade do leite. São pontos onde a falta de informação, orientações e incentivos tanto dos familiares quanto da equipe de saúde são fundamentais para a não adesão ao aleitamento materno exclusivo. Deve-se dar maior assistência principalmente nas primeiras semanas, valorizando e escutando as queixas e as dificuldades das pacientes; orientando-a sobre a pega correta, além do incentivo a demanda espontânea, não estabelecendo horários fixos para alimentar o bebê. A amamentação é um período de medo, frustrações e insegurança e a desvalorização destes sentimentos pelo profissional de saúde pode ser o fator crucial para esse desmame (DEVITO, 2010; FUJIMORI et al., 2010).

O acesso à informação a favor da boa prática da amamentação tem uma grande influencia tanto na decisão de amamentar, quanto na sua duração. Existem várias dificuldades que tornam as mães vulneráveis, o que acarreta na pouca ou nenhuma habilidade em levar à frente a amamentação, sujeitando seu filho ao desmame precoce. Por isso se torna essencial o conhecimento dessas dificuldades para que a mãe tenha um apoio extra na amamentação (MARQUES et al., 2008).

Os participantes foram questionados sobre ser encorajados a colocar o RN ao seio da mãe na maternidade. Observou-se que a maioria dos pais foram bem diretos com as respostas, tendo que 6 deles responderam que sim e 8 responderam que não.

Fui sim, e coloquei! (P 08).

Sim, ensinaram só verbal (P 09).

De acordo com Henz, Medeiros e Salvadori (2017), a falta de interesse e de motivação dos homens em acompanharem suas esposas nas consultas, pode está relacionada a falta de incentivo da própria gestante, como também pela falta de acolhimento do serviço de saúde

que foca a atenção, especialmente na gestante, que muitas vezes não permiti que o homem interaja neste momento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação paterna no processo de aleitamento materno é de fundamental importância, pois o pai é o familiar mais próximo da mãe e que tem o poder maior de influenciá-la.

Foi possível observar que os pais estão mais participativos no acompanhamento de seus filhos. Os pais adultos mais jovens e com mais estudo buscam entender mais sobre o assunto, já os pais mais velhos não sabem muito da importância do aleitamento, mas estão dando apoio a suas esposas de outra forma, seja ela somente de acompanhar.

Os pais tiveram poucas informações sobre o aleitamento durante o pré-natal. Foi notado algumas informações básicas, entre elas: oferecer o leite materno até os 6 meses de vida, não oferecer outro tipo de alimento e nem água e relataram alguns dos benefícios que o LM proporciona ao bebê e a mãe.

Em relação as suas contribuições, a maioria dos pais referiu à ajuda nos cuidados básicos e pessoais com o bebê. Os mais citados foram: segurar o bebê enquanto a mãe descansa; trocar fraldas; colocar para dormir e dar banho de sol.

Diante as dificuldades do AM, a minoria relatou ter conhecimento sobre as dificuldades existentes. Outro ponto negativo é que os participantes têm uma grande dificuldade pelo fato de trabalharem em horário comercial. Nota-se também que ainda há uma necessidade muito grande das unidades de saúde incluir cada vez mais esses pais nesse processo e repassar mais informações a respeito da importância do aleitamento, como eles devem ajudar a suas esposas a amamentar, realizar campanhas para incentivar a participação dos pais tanto nas consultas de pré-natal como no aleitamento.

Nas consultas de pré-natal, os profissionais de saúde deveriam buscar mais a presença dos pais, para que eles possam ter mais informações e orientações como lhe darem com suas esposas nesse período de amamentação.

Na maternidade, os profissionais de enfermagem poderiam estar mais presente aos pais, apoiando e encorajando-os a colocar seus filhos no seio da mãe.

Durante a minha pesquisa foi observado que os pais estão mais presentes durante as consultas de aleitamento materno, porém, a maioria deles ainda tinham poucas informações sobre o aleitamento, sobre como ajudar as mães nesse processo. Pois, nota-se que eles precisam ter mais apoio e incentivo da equipe de saúde, principalmente durante as consultas de pré-natal, onde começa todo o processo de aleitamento. É preciso fazer todo um acolhimento nesse momento para que eles ganhem confiança sobre o aleitamento materno,

tirando todas as dúvidas existentes nesse momento, de como esses pais podem ajudar a suas esposas na amamentação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jordana Moreira; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015.

AZEVEDO, Diana Soares et al. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 53-62, 2010.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira. **Aleitamento materno: determinantes sociais e repercussões na saúde infantil**. 2012. 127f. Tese (Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2012.

BUENO, K. C. V. N. **A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê**. 2013. 28f. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

BARGE, Sílvio; CARVALHO, Marisa. Prevalência e fatores condicionantes do aleitamento materno-Estudo ALMAT. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, v. 27, n. 6, p. 518-525, 2011.

BARROS, Camila Silva. **Práticas paternas de apoio à amamentação na perspectiva da mulher**. 2014. 131f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua 240ª Reunião Ordinária, realizada nos dias 11 e 12 de dezembro de 2012, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. **Diário Oficial de União**, 13 de dezembro 2012.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. **Diário Oficial de União**, 25 de junho de 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. **Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança nova campanha de incentivo à amamentação**. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/ministerio-da-saude-lanca-nova-campanha-de-incentivo-a-amamentacao/>>. Acesso em: 11 abril 2019.

BRICHUCKA, B.; PILLI, M. P. N.; FERNANDES, R. A. Q. Importância da participação paterna no aleitamento materno. **Revista Saúde**, v. 8, n. 2, p. 3-4, 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. Pesquisa: conceitos e definições. In: _____. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002, p. 63 – 77.

COLLET, N.; LINS, R. N. P.; REICHERT, A. P. S. Humanização do Cuidado da UTI Neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 200 – 213, 2007.

DEVITO, L. F. A. D. **Promoção e incentivo ao aleitamento materno: orientações para equipes de saúde da família**. 2010. 38f. Dissertação (Especialização em Atenção Básica) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

FERRAZ, Lucimare et al. Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 20, n. 2, p. 95 – 99, 2016.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Yendes editora, 2008.

FUJIMORI, Elizabeth et al. Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. **Interface**, Botucatu, v. 14, n. 33, p. 315-27, 2010.

GALVÃO, Dulce Garcia. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 2, p. 308-314, 2011.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Amamentação protege saúde do bebê e da mãe**. 2019. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/02/12/amamentacao-protege-saude-do-bebe-e-da-mae/>. Acesso em: 01 março 2019.

HENZ, Gabriela Sofia; MEDEIROS, Cássia Regina Gotler; SALVADORI, Morgana. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 6, n. 1, p. 52-66, 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População dos Municípios do Ceará Censo**. 2018. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barbalha/panorama>>. Acessado em: 3 abril 2019.

JENERAL, Ruth Bernarda Riveros et al. Aleitamento materno: uma reflexão sobre o papel do pai. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 17, n. 3, p. 140-147, 2015.

LAMY, Zeni Carvalho. Reflexões sobre o apoio paterno: profissionais e serviços de saúde contribuem para seu desenvolvimento?. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 3, p. 304-305, 2012.

LIMA, Janete Pereira; CAZOLA, Luiza Helena O.; PÍCOLI, Renata Palópoli. A participação do pai no processo de amamentação. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 1 -7, 2017.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos e metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Rosa de Fátima da Silva et al. Fatores relacionados às dificuldades no aleitamento materno entre mães adolescentes da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. **Revista Paraense de Medicina**, v. 22, n. 1, p. 57-62, 2008.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 5, p. 869-875, 2015.

NUNES, Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria**, Porto Alegre, v. 4, n. 3, p. 55 - 58, 2015.

PINHEIRO, Josilene Maria Ferreira et al. Prevalence and factors associated with the prescription/request for infant formula. **Revista de Nutrição**, v. 29, n. 3, p. 367-375, 2016.

PONTES, Aline Micely et al. As repercussões do aleitamento materno exclusivo em crianças com baixo peso ao nascer. **Saúde Debate**, v. 37, n. 97, p. 354-361, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RÊGO, Rita Maria Viana et al. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 4, p. 374-380, 2016.

RESENDE, Tatiana Carneiro et al. Participação paterna no período da amamentação: Importância e contribuição. **Bioscience Journal**, v. 30, n. 3, p. 925-932, 2014.

SANTANA, D. M. et al. Promoção ao aleitamento materno exclusivo em uma estratégia de saúde da família (ESF). **Revista Conexão**, Três Lagoas, v. 13, n. 1, 2016.

SANTOS, M. J. V.; DEBASTIANI, D.; VILLAÇA, L. M. S. **O papel do pai e do enfermeiro no processo de amamentação**. 2015. Disponível em: http://site.ajes.edu.br/iv_congresso/arquivos/20160428005346.pdf. Acesso em 25 fev. 2019.

SILVA, Priscila Palma et al. A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 3, p. 306-13, 2012.

SILVA, Bruna Turaça; SANTIAGO, Luciano Borges; LAMONIER, Joel Alves. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 1, p. 122-130, 2012.

SOUSA, Alder Mourão de; FRACOLLI, Lislaine Aparecida; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Práticas familiares relacionadas à manutenção da amamentação: revisão da literatura e metassíntese. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 34, p. 127-134, 2013.

TAMASIA, Gislene dos Anjos. Importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da mortalidade infantil. **Faculdades Integradas do Vale do Ribeira**. 2016. Disponível em: <http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2016/031_importancia_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2019.

TOMA, Tereza Setsuko; REA, Marina Ferreira. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 235-246, 2008.

TOVANI-PALONE, Marcos Roberto. Fissuras labiopalatinas, ganho de peso e cirurgias: leite materno versus fórmulas lácteas. **Revista de la Facultad de Medicina**, v. 63, n. 4, p. 695-698, 2015.

APÉNDICE (S)

APÊNDICE A**PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO**

Ofício S/N

À: Ilmo(a) Sra. Secretária de Saúde Pollyana Callou de Moraes Dantas

ASSUNTO: Pedido de autorização para realização de pesquisa.

Cumprimentamos V. Sra. ao tempo em que solicitamos receber a aluna Fernanda Luna, acadêmica do 9º semestre do Curso de Graduação em enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, para realização de coleta de dados necessários ao seu projeto de monografia intitulado: Importância do pai no aleitamento materno, orientado pela Professora Msc. Halana Cecília Vieira Pereira.

O estudo tem por objetivo: Identificar a importância do papel do pai e suas contribuições no processo do aleitamento materno; Identificar a participação do pai no processo da amamentação; Conhecer a percepção do pai a respeito do aleitamento materno; Verificar as dificuldades que os pais têm diante o aleitamento;

A pesquisa será realizada através de uma entrevista estruturada que será aplicada aos pais com filho acompanhados no Centro de Saúde Materno Infantil.

Certos da vossa compreensão, agradecemos antecipadamente,

Fernanda Luna
Pesquisadora

Halana Cecília Vieira Pereira
Orientadora

Juazeiro do Norte, ____ de _____ de _____

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr. (a). a Profa Mestre Halana Cecília Vieira Pereira, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, está realizando a pesquisa intitulada “IMPORTANCIA DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO”, que tem como objetivo geral: Identificar a importância do papel do pai e suas contribuições no processo do aleitamento materno.

Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: contato com a Secretaria de Saúde por meio da Administração para apresentar o trabalho, pedindo a devida autorização; envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos sujeitos (pais) através da própria orientanda e aplicação, pela pesquisadora participante, dos instrumentos de coleta àqueles que assinarem o termo; organização e análise dos dados; construção do relatório da pesquisa e divulgação dos resultados em meio científico.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder a uma entrevista, contendo aspectos referentes à importância do pai no aleitamento materno. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, mas que será reduzido mediante cuidados prestados pelas pesquisadoras, como por exemplo, a entrevista será realizada em um ambiente calmo e privativo, o sujeito será respeitado caso não queira responder alguma das perguntas, a identidade será preservada garantindo o anonimato em toda e qualquer parte da entrevista.

As suas respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá em questionários, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Fernanda Luna e Halana Cecília Vieira Pereira, Centro Universidade Doutor Leão Sampaio, Departamento de Enfermagem, localizada à Avenida Leão Sampaio, Km 8, Lagoa Seca, CEP 63.180-000, (88) 2101.1050, Juazeiro do Norte-CE, em horário comercial. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, da Faculdade Leão Sampaio, localizado à Avenida Leão Sampaio, Km 8, Lagoa Seca, CEP 63.180-000,

(88) 2101.1050, Juazeiro do Norte-CE, nos seguintes horários (Segundas- feiras das 16h as 18h).

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C**TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa intitulada “IMPORTANCIA DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Barbalha, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE D

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Iniciais do Nome:

Idade:

Nível de escolaridade:

1. Qual seu entendimento sobre a importância do aleitamento materno?
2. Você acompanhou sua esposa durante o pré-natal?
3. Quais foram as informações que teve durante o pré-natal sobre o aleitamento materno?
4. Quais são as suas contribuições no processo do aleitamento materno?
5. Quais as dificuldades observadas no aleitamento materno? Se sim, quais?
6. Você foi encorajado a colocar o RN ao seio na maternidade?

APÊNDICE E**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ**

Eu _____, portador(a) da Carteira de Identidade nº _____ e do CPF nº _____, residente à Rua _____, bairro _____, na cidade de _____, autorizo o uso de minha imagem e voz, na pesquisa intitulada “IMPORTANCIA DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO”, produzido pela aluna Fernanda Luna, acadêmica do 9º semestre do Curso de Graduação em enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, sob orientação da Professora Msc. Halana Cecília Vieira Pereira. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Barbalha, ____ de _____ de _____.

Cedente